



ATA DE REUNIÃO DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS

Data: 18/06/2020

Integrantes: Responsável Técnico e Diretor Financeiro, Valter do Carmo Corrêa; Superintendente do Instituto, José Sérgio Mastrantonio; Responsável pela Movimentação Financeira, João Lopes Alves de Almeida,; e representante do Conselho Deliberativo, Alex Peres Penny.


Às nove horas e trinta minutos do dia dezoito de junho do ano de dois mil e vinte, atendendo à convocação, reuniram-se no Instituto os membros do Comitê que assinam abaixo. Dando início aos trabalhos, foi feita a leitura da Ata da Reunião anterior, após o Diretor Financeiro procedeu à leitura da ordem do dia: **1) Carteira de Investimentos do Instituto, Economia e despesas.** A carteira do IPRED encerrou o mês de Maio com um total de R\$ 312.390.778,09 de PL. A rentabilidade da carteira foi de R\$ 7.993.497,50. Do PL da carteira, 76,91% está alocado em fundos de renda fixa e os outros 23,09%, em fundos de renda variável (isto é, compreendendo também os de multimercado, imobiliários e FIP's). O boletim Focus de 12/06/2020 divulgou que o IPCA estimado para 2020 subiu em relação a quatro semanas, de 1,59% para 1,60%, no entanto em relação a 2021 baixou de 3,20% para 3,00%. Para a Selic 2020 manteve o mesmo percentual em relação a quatro semanas de 2,25%, Já em 2021 baixou de 3,5% para 3,0%. Para o PIB 2020 a expectativa continuou em recessão, passando de -5,12% para -6,51% no corrente ano, e em 2021 passando de 3,20% para 3,50. Quanto a taxa de câmbio aumentou para R\$ 5,20 no presente exercício e R\$ 5,00 para 2021. Os temores com uma segunda onda de infecções pelo "coronavírus" mantêm os mercados de risco em alerta, na medida em que as notícias sobre o aumento de novos casos em países que aparentemente já haviam passado pelo pior momento da pandemia voltam a pesar. Parte dos ganhos recentes foi devolvido na semana passada, e aparentemente esse movimento de queda tende a se fixar com o noticiário negativo ganhando terreno. No Brasil os mercados seguem contaminados pelo comportamento dos mercados globais, na medida em que a reabertura do comércio e relaxamento do distanciamento social em quase todas as regiões do país segue avançando, e um aumento no número de casos é mais do que esperado pelas autoridades sanitárias, com alguns especialistas prevendo um novo colapso do sistema de saúde em várias regiões. O Comitê de Política Monetária (Copom) reduziu a taxa Selic em 75 p.b. e sinalizou novo corte na próxima reunião, de magnitude não superior à atual. Em decisão unânime, a Selic passou de 3,75% para 3,00% a.a.. A avaliação do Copom é de que a pandemia está provocando efeitos superiores em termos de desaceleração do crescimento global, queda dos preços das commodities e aumento da volatilidade dos preços de ativos financeiros, o que torna o ambiente desafiador para as economias emergentes. Com relação ao cenário básico para a inflação, o Comitê avalia que existem riscos em ambas as direções. De um lado, o nível elevado de ociosidade, com a redução da demanda por conta dos efeitos do isolamento social, deve produzir trajetória de inflação abaixo do esperado. Por outro lado, uma maior deterioração da trajetória fiscal, em função do aumento de gastos relacionados à pandemia, bem como a incerteza em relação às reformas podem elevar os prêmios de risco para o país, elevando a taxa de juros estrutural. Assim, o Comitê indicou que esse cenário prescreve estímulo monetário elevado, mas a



IPRED - INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA DO SERVIDOR MUNICIPAL DE DIADEMA


ESTADO DE SÃO PAULO

magnitude dos ajustes adicionais dependerá tanto dos desdobramentos de política fiscal como da evolução dos indicadores de atividade. O Fed indicou que o momento prescreve estímulos monetários. Em ata da reunião na qual o Banco manteve a taxa de juros no intervalo de 0,25% a.a. e 0% a.a., os membros reforçaram que o cenário ainda contempla uma incerteza extraordinária para a economia, decorrente da evolução da pandemia. Sobre a atividade, há o risco de manutenção da taxa de desemprego em patamar elevado e de queda do consumo das famílias. Já a inflação deve se manter abaixo da meta, com queda da demanda, fortalecimento do dólar e redução do preço do petróleo. Com isso, parte do comitê prevê a possibilidade de aumento dos estímulos e de sua duração. Ainda em um cenário bastante incerto, o Fed deverá manter ou acelerar os estímulos nos próximos meses. Os especialistas mantêm a recomendação de adotar cautela nos investimentos e acompanhamento diário dos mercados e estratégias, a sugestão continua sendo para que os recursos necessários para fazer frente às despesas correntes sejam resgatados dos investimentos menos voláteis, algo que este Comitê já vem praticando. Os demais recursos mantenham-os em "quarentena" esperando um melhor momento para realocação. Diante dessas informações, os integrantes do comitê concluíram que o melhor a ser feito no momento é manter a carteira, acompanhando diariamente o mercado. Assim, considerando que mensalmente ocorre créditos de receitas referentes às contribuições, ao menos da parte dos servidores, repassadas pela PMD e que são aplicadas no fundo BB PERFIL, do CDI, concordou-se que na ocorrência desses utilizá-los, preferencialmente, para os pagamentos de despesas, complementando-os com os recursos aplicados no fundo BRADESCO ALOCAÇÃO DINÂMICA ou WESTERN IMA B5 ATIVO, no fundo CAIXA BRASIL IMA-B5 TP FI RF LP foi realizado o resgate total para o pagamento da folha. A opção por esses fundos é devida, como já foi dito, em razão da menor volatilidade em comparação como os demais fundos da carteira do IPRED. **2) DÍVIDA PMD:** O Diretor Financeiro atualizou os demais membros do Comitê quanto ao volume de receitas não repassadas ao Instituto pelo seu Ente, até maio do corrente ano, sendo R\$ 193.493.408,65 referente as contribuições previdenciárias; e de R\$ 111.403.535,61 referentes a acordos de parcelamento. Nesta mesma data, a Diretoria do Instituto enviou nova cobrança à PMD através do Ofício nº 55/20 e nº 56/20 para regularização da dívida. **3) RECEITAS E DESPESAS JAN A MAIO/2020:** O Diretor Financeiro atualizou os demais membros do Comitê quanto ao total de receitas e despesas previstas e realizadas de Janeiro a Maio de 2020. O total de receitas correntes previstas para Maio/20 foram de R\$ 21.396.250,00 e realizadas foram de R\$ 19.331.060,32, O total de receitas correntes intra - orçamentárias previstas para Maio/20 foram de R\$ 85.502.083,33 e realizadas foram de R\$ 10.295.926,32, o valor total de receitas previstas para Maio/20 foram de R\$ 106.898.333,33 e realizadas foram de R\$ 29.626.986,64. Em relação as despesas a previsão de despesas administrativas para Maio/20 foram de R\$ 2.040.416,67 e realizadas foram de R\$ 1.225.736,74, em relação as despesas previdenciárias a previsão para Maio/20 foram de R\$ 79.324.583,33 e realizadas foram de R\$ 63.053.422,40, o valor total de despesas previstas para Maio/20 foram de R\$ 81.365.000,00 e realizadas foram de R\$ 64.279.159,14, apresentando um déficit financeiro de - **R\$ 34.652.172,50**. Sem mais a acrescentar a reunião foi encerrada.


Valter do Carmo Corrêa


José Sérgio Mastrantonio


João Lopes A de Almeida


Alex Peres Penny